



Projeto de Defesa do Porto de Santos.
Erico A.. Oliveira. C. 1897. Acervo histórico do Exército.

Este “esboço do serviço militar obrigatório” apresentava-se assim, como uma versão terrestre de prosseguimento das “operações anfíbias” organizadas pela Coroa portuguesa, ou com o seu beneplácito, como foi a de Martim Afonso de Souza (1530-1532).

Vale lembrar que, no final do século XVIII, “ao avistar um navio de suspeita”, o Forte Augusto disparava um tiro de salva. Por sua vez, a Fortaleza de Santo Amaro replicava com dois tiros e, a seguir, a Fortaleza de Vera Cruz de Itapema disparava o quarto tiro de salva. A comunicação pelo troar dos canhões visava alertar a tropa para o bloqueio da Serra do Mar e agilizar a “expedição de paradas” (mensageiros a cavalo) para alertar as vilas do planalto.

Por sua vez, *Toda a gente da Villa (de Santos) capaz de pegar em Armas, excetuados os que devem laborar com a Artilharia do Forte (Santo Amaro), ou que são destacados para outra parte, marcharão ao ponto que lhe for ordenado pelo comandante da mesma Villa, levando todas as suas Armas* (Plano de Defesa da Capitania de São Paulo, dez. 1800).